Introdução

O problema de assegurar a continuidade do trabalho em emprezas florestais, existe desde os começos da silvicultura científica. Isto em vista da necessidade da produção florestal, em comparação com a produção agrícola e industrial, é tão dificil quão essencial. O método adotado, primeiro em alguns paises da Europa e mais tarde nos EE. UU. e outras partes do mundo, consiste na organização de um plano florestal como base para a futura gerência. Em geral, a unidade florestal é composta de matas de diferentes idades, algumas em ponto de corte ou quase, e neste caso o plano contêm descrições detalhadas das localidades e dos maciços, estimativas de volumes de madeira existentes, assim como uma definição do programa geral para um período longo (por ex: a rotação completa ou período correspondente ao corte e prescrições detalhadas para um período mais curto - habitualmente dez anos) - no fim do qual, o plano deve ser revisado. O plano indica a quantidade de madeira retirada, na área a ser derrubada em cada ano ou período, os métodos de regeneração natural ou artificial a serem seguidos e os tratos culturais e benfeitorias a serem executados. Contêm projetos para a venda e o beneficiamento da madeira, assim como uma estimativa orçamentária. Claro que no Brasil e, particularmente, nos trabalhos do INP estamos até agora numa fase experimental e nem mesmo podemos afirmar se nossas plantações silvícola produzirão madeira... Por conseguinte, os nossos planos de trabalho terão que se basear, apenas, sobre processos de plantio e tratos culturais, salvo se o Instituto conseguisse, realmente, controlar as áreas de maciços puros pertencentes a particulares ou que esses, expontaneamente, submetessem seus trabalhos a um plano racional de corte.

Uma das finalidades principais do plano florestal é a organização de controle histórico, sobretudo, em forma de um registro de talhões, no qual todas as operações e ocurrências sejam anotadas para cada talhão separadamente. Isto é de muito valor, essencialmente onde, devido a circunstâncias várias, há mudanças frequentes no pessoal administrativo, como é o caso, por exemplo, no Brasil.

Para as Estações do INP, que são, sobretudo, emprezas de reflorestamento em estado de organização, dedicadas, principalmente a cultura da Araucária, essência sobre cujo tratamento ainda se tem experiências muito limitadas, não é recomendável planejar detalhadamente o trabalho futuro. De outro lado, em vista da grande intensidade de trabalho em termos de empate de capital, e do fato de serem as Estações não apenas destinadas à criação de um patrimônio nacional, mas também à ampliação de nossos conhecimentos sob os aspectos técnicos, administrativos e financeiros de reflorestamento, impoz-se a necessidade de reunir e manter dados bem detalhados sobre as condições e todos os aspectos de trabalho relativo às plantações. Assim necessitaremos de planos florestais que sejam inicialmente verdadeiros levantamentos.

PB001.7/1a.38

Generalidades

A Estação fica situada no Município de Teixeira Soares, Estado do Paraná, ao N. da Vila de Fernandes Pinheiro. É cortada por uma estrada municipal, que leva a Imbituva (18 Km) e a Fernandes Pinheiro (10 Km) de onde se passa para uma estrada estadual, atingindo-se a cidade de Iratí após 23 Km de percurso. Curitiba fica a 183 Km da sede da Estação. As estradas internas e todas as de acesso às localidades acima não são revestidas, e não existe na região material fácil e barato de revestimento. O trecho da estrada que leva a Fernandes Pinheiro (10 km) tem sido conservada pelo INP, embora seja dificil mante-la sempre em condições boas, não só devido ao péssimo traçado, mas, sobretudo, em vista de não se poder controlar o transito quando chove e não dispormos de pessoal suficiente para ter uma turma de conserva fixa.

A Estação de estrada de ferro mais próxima é em Fernandes Pinheiro, pertencente à Rede de Viação Paraná-Santa Catarina; possue esta vila um serviço telefônico com ligação inter-urbana, agência de correio, luz e força elétrica de propriedade particular, assim como serviço telegráfico da estrada de ferro.

O INP adquiriu essa fazenda em 1946, pela importância global de um milhão e cento e noventa mil cruzeiros (1.190.000,00), das seguintes pessoas: 986 hectares de Alberico Xavier de Miranda - a parte O. da estrada municipal- e 1.119 hectares de Miguel Kalil Chuchene - a E. da mesma estrada. Duas terças partes da divisa são constituidas pelos rios Imbituva e das Antas.

Por ocasião da compra, em 1946, foi preparada, cremos, por conta do INP, uma planta perimetral numa escala de 1:10.000. Em 1950, porém, o auxiliar-técnico José Reynaldo Almirão, fez novo levantamento topográfico com locação dos talhões, aceiros, estradas e todas as construções e serviços.

Primitivamente, a área da fazenda era coberta por maciços florestais que continham pinheiros, imbuia, cedro, herva-mate e outras essências em menor quantidade, exploradas intensamente durante os últimos 20 anos, restando desta derrubada, hoje, capoeiras altas e alguns remanescentes de Araucária e Phœbe porosa deixados por imprestáveis para a serraria. Antes da aquisição pelo INP a fazenda foi ocupada em várias áreas com culturas agrícolas esporádicas.

A parte da fazenda que era de propriedade dos Chuchene, apresenta grande área coberta por campo nativo que foi usada como pastagens de engorda de gado e, portanto, submetida anualmente ao fogo.

A Estação ainda carece de dados sobre os solos e o clima local. Entretanto, já está pronto um posto meteorológico de 2ª classe, faltando a montagem dos aparelhos os quais já se encontram na sede, mandados pela DFR. Toda montagem, incluindo construção do abrigo, foi executada com mão de obra de serviço, tendo a frente o carpinteiro Custódio Ferreira.

As geadas ocorrem,normalmente, entre maio e setembro, sendo os danos nas plantações de pouca monta até agora.

São regulares os prejuizos provocados por formigas saúva e quemquem nas plantações de pinheiro, principalmente na primeira fase de desenvolvimento; um operário é encarregado de combate às mesmas, o que é feito, empregando-se bi-sulfureto de carbono com máquina agri-defesa. Este serviço tem sido prejudicado ùltimamente pela falta de formicida no comércio e no Ministério da Agricultura.

Devido as reformas nas antigas e construção de 5.825 metros de cerca nova, o gado dos visinhos não mais causa danos nas plantações, como acontecia anteriormente. Para o caso de invasão de porcos e outros animais pequenos, somos forçados a usar do recurso da eliminação, sem o que naõ se poderia evita-los, pois os moradores dos arredores têm o mal hábito de criações soltas.

Possue a Estação várias construções feitas pelo INP: uma casa geminada que serve, provisòriamente, de escritório-residência, um almoxarifado com oficina de carpintaria e ferraria anexas, uma garage, um depósito de inflamáveis, um paiol, uma estrebaria, vinte e uma casas de operários e uma casa onde reside o motorista, outrora moradia do carroceiro; um pavilhão feito para solteiros e uma escola com residência, consultório médico-dentário. Todas as construções são de madeira, com exceção do depósito de inflamáveis, em alvenaria. Há ainda algumas casas antigas, de pouco valor, que foram adquiridas junto com as terras. As casas des operários, que estão dispostas em lotes de terreno, separadas por cercas de sarrafos, dispõem, duas a duas, de privadas (tipo fosso) e chuveiros manuais externos. Quase todas essas construções encontram-se dispostas num mesmo perímetro, porém, a casa do motorista, o paiol e a estrebaria, acham-se na parte E, da fazenda. Este último conjunto está cercado de maneira igual às casas dos operários acima citadas e fica situado dentro da área de um potreiro que tem, mais ou menos, 5 ha, cercado com arame farpado.

O grupo residência-escritório, acha-se munido de uma caixa-dágua com capacidade de mil litros, cuja elevação é feita por meio de bomba manual. Da mesma maneira está sendo instalada água corrente na escola. A Estação possue 15 poços, todos revestidos, dispostos por grupo de duas casas, os quais fornecem água potável.

Até o momento, não dispõe a Estação de força, utilizando-se lampeões "Aladdin" para iluminação.

Todas as construções acima citadas, com exceção do depósito de inflamáveis, escola e uma das casas de operário, já estavam concluidas ou em início, quando aquí chegámos. O chamado pavilhão de solteiros, mal construido, mal dividido e mal situado, tendo se tornado uma construção inútil para o fim a que era destinado (dispúnhamos de um número reduzido de trabalhadores solteiros), foi em 1950 adaptado para funcionar, provisòriamente, a escola e os consultório médico e dentário. No presente está sendo utilizado por uma família de operário, em uma parte, e na outra foi instalado um armazém para fornecimento de gêneros aos operários.

Além da estrada interna existente no começo de 1949, foram construidas mais duas, sendo uma delas de acesso às plantações de 1950, situadas na parte E. da Estação. Para o futuro haverá necessidade de se construir uma outra estrada de ligação a Iratí a qual reduzirá o atual percurso de 7 km. e de mais fácil conservação. Todavia esta estrada terá de passar nas terras pertencentes a Alberico Xavier de Miranda, sendo necessário pois, que o INP entre em entendimento com o mesmo para estabelecer um acordo.

A Estação tem um caminhão "Chevrolet", modelo "gigante" 1942 - motor PG 2.686.715, placa Pr. 3-65-09 - e um"Jeep" Willis" (motor..... J 226.809, placa Pr. 3-64-60). Possui ainda uma carroça de 4 rodas, uma tombeira e uma galeota. Encontramos,também,aquí um caminhão "Ford Canadense", transferido em 1950 para o Entreposto de Jaguaré por ordem da Administração Central, e mais um caminhão "Chevrolet", tipo 1941, vendido ao Sr. Oscar Man, por ordem do Sr. Delegado Regional, em 1949.

O equipamento inclui dois arados de aiveca reversível, um arado de pá, uma grade de 12 discos, tipo International, dois cultivadores "bico de pato", tipo "Empire" com riscador e uma enxada de 14 polegadas, dois cultivadores "Mac-Cormick" de 3 enxadas, sendo todas essas máquinas de tração animal; 6 extintores de formiga "Agri-defesa", um lança chamas, uma máquina "torrão-paulista", e um debulhador de milho manual; uma máquina de escrever, antiga, tipo "Remington", idem, nova, tipo "Smith-Corona" e uma máquina de somar; 5 extintores de incêndio, uma sirene portátil e dois revolvers (Smith & Wesson e Taurus); um taqueômetro Kern com bússola e tripé, um clinômetro, um altímetro e uma bússola de bolso, uma corrente de agrimensor e uma trena de fibra.

Possue, ainda, dois cavalos de montaria, dois de tiro e quatro muares, além de uma égua "Percheron". Em 1949 foi comprado pela DFR, para esta Estação, uma enxada rotativa (Rotary-hoe) , a qual, porém, foi enviada para a Estação dos Pardos, em Santa Catarina; essa máquina nos foi devolvida em fins de 1950 sem funcionar.

O serviço dispõe de uma horta que produz, e fornece gratuitamente, verduras e legumes a todo pessoal. A horta vai sendo ampliada a medida que os dois homens que nela trabalham se desembarassem e aprendem a trabalhar. Esses homens cuidam de um pequeno viveiro, no qual se preparam mudas de cedro, imbuia, ipê e monjoleiro, principais essências da região.

Durante os tres últimos anos vem sendo cultivado milho para alimentação dos animais do serviço, tendo sido cedido, também, para as Estações do Açunguí e dos Pardos. Os operários têm suas pequenas culturas agrílas em áreas determinadas, aproveitando igualmente os aceiros.

A fim de aperfeiçoar o sistema de proteção das palntações contra o fogo, foi construida em 1950, por recomendação da DFR, uma torre de vigilância, conforme se verifica no mapa geral da Estação.

Pessoal

Em 1949 o número de trabalhadores de campo foi reduzido consideravelmente; em maio desse ano havia 62, os quais recebiam ordenados que variavam de C$18,00, C$20,00 e C$23,00 por dia e estavam em completa indisciplina de trabalho, comparedendo ao serviço quando bem entendiam. Atualmente, existem, apenas, 35, percebendo: 20, C$25,00; 14, C$23,00 e um, C$28,00. É o que permite a dotação orçamentária de 1951 que, assim mesmo, ultrapassa a do ano passado. Além desses, há os mensalistas: um carroceiro, um carpinteiro, um viveirista e dois capatazes; uma zeladora com ordenado de C$160,00 e uma enfermeira com C$300,00. Do pessoal de campo temos de desviar um certo número para serviços de estrada, carpintaria, horta e trabalhos diversos. Recorremos também, em pequena escala, à mão de obra de empreitada.

O horário de trabalho é das 7 às 16 horas, sendo que aos sábados termina às 15,30. Além das 8 horas regulamentares,e sempre que a verba permite, há mais uma hora de extraordinário.

Todo pessoal, com exceção de 2 ou 3, reside dentro da própria fazenda, sendo que se reunem às sete horas da manhã nos respectivos locais de serviço.

Assistência Social

Hoje em dia não se compreende uma empreza, mesmo de caracter particular, que não procure melhorar seus trabalhadores - que são o fator material de seu progresso - quer sob o aspecto econômico como social, e como educacional de saúde e instrução. Temos nós procurado assim agir, mas pouco progresso temos conseguido, principalmente, pela desconfiança com que o elemento humano dessa região, o caboclo, analisa tudo que é contrário aos seus costumes primitivos e arraigados.

A assistência médica-dentária é feita na própria Estação, aos sábados. Além dessa visita semanal obrigatória, o médico pode ser chamado ou atender no seu consultório, em Iratí, gratuitamente, toda vez que seus trabalhos profissionais se tornem necessários.Além da parte clínica, o médico tem feito cirurgia, recebendo por isto uma pequena gratificação que varia de acordo com o vulto da operação; por exemplo, reduções de pequenas fraturas, C$100,00; operações de hérnias e apêndice, C$300,00, etc.

O dentista faz toda parte de clínica odontológica comum: limpeza, extrações, obturações até 3º grao, reduções de abcessos, etc, estando desobrigado da prótese restauradora. Aliás, a função mais importante do dentista,no caso das Estações Florestais do INP, é a de profilaxia bucal e odonto-pediatria preventiva.

A assistência médica vem sendo feita regularmente desde 1949, ao passo que o gabinete dentário só em 1950 começou a funcionar, após a instalação do aparelhamento que aquí encontramos e adquirido pela administração anterior. O consultório dentário está instalado ao lado do consultório médico, ambos, é claro, modestamente, mas dispondo de um regular estoque de medicamentos. Para nós tem sido umproblema poder atender satisfatoriamente as necessidades do pessoal em relação à questão médica; há ocasiões

que a conta da farmácia atinge C$2.000,00 mensais; constantemente temos hospitalização de operários ou, mais comum, suas mulheres e filhos, sendo que o hospital, a não ser como indigente, nada faz de graça; e pagamos mais, radiografias, exames de sangue, etc. O INP forneceu êste ano pela verba de "Produtos Químicos e Farmacêuticos" C$2.000,00; o resto dessas despêsas vem sendo pagas pelos própios trabalhadores, mas fomos forçados a manter um sistema de cooperação, mediante a arrecadação mensal da antiga taxa que ia para o IPASE. Assim mesmo, as dificuldades são enormes.

A escola funcionou durante o ano de 1950, mal acomodada no chamado barracão de solteiros, graças aos esforços e boa vontade de D. Talitha Scali Reynaldo, senhora do funcionário do INP, José Reynaldo Almirão, pois que a mesma apenas percebia a gratificação dada pelo serviço, em vista do governo estadual ter se recusado a fazer sua nomeação. Neste primeiro ano de funcionamento as crianças, em número de 32, receberam uniforme por conta do INP e calçado comprado com dinheiro proveniente do desconto mensal para medicamentos. Em 1951 foi construido um prédio de madeira com instalações para a escola, consultório médico-dentário e uma pequena residência.

Plantações

Temos organizado um registro de talhões com todos os trabalhos neles realizados, o que servirá de orientação sempre que houver mudança de administração ou direção de serviço. Entretanto, os dados relativos ao período anterior à nossa gerência são baseados em informações colhidas aquí ou alí, cálculos de áreas ou remetidas pela DFR, pois nada encontramos sobre o assunto, quando assumimos o serviço; por conseguinte, esses dados podem estar sujeitos a retificação. Provavelmente, o Conselho de Reflorestamento está de posse dos dados fornecidos pelo antigo silvicultor e poderá fazer um confronto.

As mais antigas plantações existentes na Estação foram adquiridas junto com as terras. Trata-se de um talhão criado pelo Sr. Alberico Xavier de Miranda nos anos de 1941/43, espaçamento de 3 x 3 e 1,5 x 1,5, aproximadamente. Segundo informações, esse talhão incluia, originalmente, 25.000 covas, plantadas com sementes locais.

No registro de talhões pode ser acompanhado todo trabalho que vem sendo executado nas plantações, plantio, limpêsas, etc. Além desse registro, um outro resumo apresenta as operações durante os anos de 1949 (a partir de maio), e 1950, com as respectivas despêsas. As operações relativas ao preparo de terreno para o plantio de 1949, todas dadas de empreitada pela administração anterior à nossa, já estavam quase prontas, quando para cá viemos.

As plantações de 1948 e 1949, na sua maioria, se acham sob cobertura natural de capoeiras variadas. O plantio de 1950 foi realizado em duas regiões diferentes, sendo parte sob capoeira e parte na zona de

campo da área E. da fazenda. Nesta área foram criados os talhões 14, 15, 16 e 17 e 18, os quais foram, prèviamente, arados e gradeados.

Além das plantações de Araucária, em setembro de 1949, foram plantadas 6.000 mudas de cedroprocedentes da Estação Florestal de Açunguí e remetidas pelo Sr. Ernesto Fabiani. Esta plantação ficou incluida no talhão 12, juntamente com pinheiro plantado o ano passado. As falhas do cedro foram replantadas com taruman, também, proveniente de Açunguí e cedro produzido localmente.

Ainda em 1949 foi modificado completamente o sistema de numeração dos talhões, sendo todos remarcados com plàcas com indicação de número, ano e espaçamento. Variam bastante de tamanho e foram divididos por aceiros de 20 ou 30 metros de largura. Estes aceiros, aos poucos, vão sendo destocados para maior facilidade de limpêsa, aração e gradagem.

Pelo mapa da Estação executado pelo Sr. José Reynaldo Almirão, pode se ver claramente todo sistema de plantio.

Rendimento da mão de obra

Em 1949, por determinação da DFR, foi iniciado em todas as Estações do INP, um estudo sobre o rendimento da mão de obra, abrangendo todos os trabalhos habitualmente executados numa empreza florestal. A finalidade principal desta iniciativa, é conseguir dados exátos sobre custo, em termos de homem-hora, de cada operação, em função do ambiente de trabalho. Para isto, faz-se mister verificar com precisão o trabalho dispendido, a produção, assim como todos os fatores que possam ter qualquer influência sobre a mesma.

Como os dados desta Estação, referentes ao ano de 1949, fossem incompletos (as fichas de produção só começaram regularmente em junho), apresentamos aquí, apenas os resultados obtidos em 1950, cobrindo o período de janeiro a dezembro.

Sem entrar em maiores detalhes, acreditamos que os dados aquí apresentados já fornecem várias indicações úteis sobre o rendimento de t trabalho que se pode esperar nesta Estação, assim como em localidades de condições parecidas.

Plano para 1951

Em vista do reduzido número de trabalhadores com que contamos para a manuntenção da área até agora plantada, somos de opinião contrária ao plantio de grandes extensões enquanto não se puder abandonar o trato das existentes. Mesmo a admissão de um grande número de operários acarreta vários problemas, sendo o principal o de moradia. Para este ano, portanto, faremos uma pequena plantação numa área de 157.500 m^2, já delimitada, arada e gradeada. O plantio será feito no espaçamento de 1 x 1.

Afora esse plantio, será feito o replantio de toda área correspondente ao ano de 1950. A necessidade de pinhão deverá ser, mais ou menos, de seis toneladas.

Exceto alguns talhões de 1947 e 1946, todos os demais deverão ser limpos durante este ano.

Além do prédio destinado a escola, já concluido, era nosso projeto construir uma casa que servisse, ao mesmo tempo, como residência do silvicultor e casa de hóspedes. Entretanto, devido a exiguidade da dotação orçamentária, isto tornou-se impossível.

Há o problema do posto meteorológico, o qual já está montado, faltando a instalação dos aparelhos. Não é interessante a instalação destes, enquanto não ficar decidido o lugar de observador, e mesmo porque quem deve fazer esse serviço é pessoa especializada no assunto. O INP pode entrar em contato com o Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, o qual, gratuitamente fornece técnico para orientar a organização desse trabalho. A casa do observador não foi construida, já que ficaria abandonada como está o posto.

[1950]

O território do Parque Florestal Manoel Enrique da Silva - excetuando a área ocupada com plantios artificiais e instalações (cerca de .. 1.000 hectares) - apresenta, na sua quase totalidade, cobertura vegetal constituida de mata secundária com presença de pinheiros (Araucaria angustifolia. Êstes pinheiros, refugos deixados por uma exploração feita pela - indústria madereira em época não muito afastada ou resultantes de um processo natural de regeneração, se apresentam ora formando manchas densas ora esparsos no meio da capoeira.

Em qualquer ponto do terreno do Parque que se intervir aparece o pinheiro: bom ou ruim, aglomerados ou mais esparsos.Por conseguinte: ou não se pensa mais em reflorestamento ou, entaõ, faz-se a exploração das áreas que não oferecem condições para uma regeneração contínua, replantan - posteriormente.

Somos de opinião que estas áreas devem ser exploradas, comercia - lizando o material existente: pinheiro, imbuia e o mato branco para lenha. Para isto, as áreas serão levantadas, contados e medidos os pinheiros nelas encontrados, após o que, êstes, bem como outras espécies de valor in - dustrial, poderaõ ser vendidos em pé para terceiros, mediante concorrência. No contrato de venda deverá constar o prazo de retirada das árvores.

Logo após o corte dos pinheiros, também será posto a venda o material lenhoso encontrado que ficou no talhão, adotando-se o mesmo processo.

Nos tratos que apresentam bom povoamento natural de herva mate em consorciação com o pinheiro, será retirado ùnicamente o mato branco, sendo a exploração feita diretamente pelo INP.

A venda dos pinheiros abrangerá todos os indivíduos existentes de 8 centímetros para cima, tendo em vista o aproveitamento pela indústria de celulose.

O levantamento das diversas áreas requer tempo: aberturas de picadas e medições de superficies, medições e marcações das árvores etc, devenser realizado paulatinamente, por talhoes de 20 a 25 hectares.